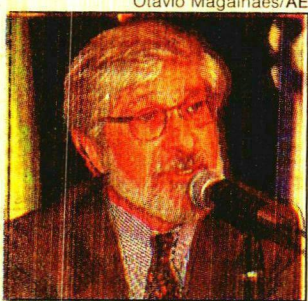


Novo ataque
ao real

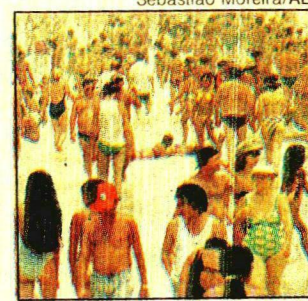
*Fishlow alerta
para surto
especulativo,
mas vê País
preparado
para defender
moeda. Pág. 3*



Otavio Magalhães/AE

Ócio
calculado

*País terá 10
feriados em
1998 e
indústria
deixará de
produzir R\$ 12
bilhões. Pág. 4*



Sebastião Moreira/AE

Pagamento de dívida externa privada cai 60% em 98

*Empréstimos com
vencimento em 98 somam
US\$ 6 bilhões, ante US\$
15 bilhões em 97*

SUELI CAMPO

O total de empréstimos feitos no exterior com vencimento este ano é 60% menor do que foi em 1997. A necessidade de recursos estrangeiros promete ser maior por causa do financiamento da compra de empresas privatizadas e dos investimentos que as empresas terão de fazer. Estão previstos para este ano US\$ 6 bilhões em vencimentos, enquanto em 97 eles somaram US\$ 15 bilhões, de acordo com levantamento realizado pelo Banco BBA Creditanstalt. A saída menor de divisas do País vai contribuir para uma melhora no balanço de pagamentos.

“Além de pressionar menos o balanço de pagamentos, é uma sorte para os emissores que, com um mercado ruim, têm mais dificuldades para fazer novas captações”, diz o diretor de Mercado de Capitais do Unibanco, Luiz Maurício Jardim.

Nos primeiros três meses deste ano, os vencimentos somam cerca de US\$ 1,5 bilhão. O BBA está trabalhando com uma estimativa conservadora, levando em conta que será exercida opção de resgate, o put, em que o investidor tem a prerrogativa de obrigar o emissor a comprar o papel de volta. Para o diretor de Mercado de Capitais do ABN-Amro, Marcos Mattioli Vieira, a maioria dos vencimentos no primeiro trimestre não deverá ser renovada, mas resgatada.

A previsão unânime dos especialistas é de que o mercado de títulos, tanto de novas emissões como de renovações, continue parado até março. Os negócios só deverão ser retomados, de forma gradual, a partir do segundo trimestre, segundo analistas de bancos. Os investidores que perderam dinheiro continuam cautelosos, preferindo aplicar em títulos do Tesouro americano do que em papéis de países emergentes. A falta de conhecimento sobre a real situação dos países da Ásia provoca grande incerteza. Os sinais de melhora nos mercados financeiros internacionais são muito instáveis. “É uma gangorra, eles vão e voltam”, afirma o diretor de Investimentos Estrangeiros do BBA, Felipe Pontual.

Os bancos têm conseguido renovar os vencimentos dos empréstimos feitos diretamente com parceiros no exterior, que, por conhecerem melhor a economia brasileira, conseguem “descolar” o Brasil dos países da Ásia, explica o banqueiro Fernão Bracher, do BBA Creditanstalt. Em dezembro, diz ele, o banco conseguiu renovar todos os empréstimos que estavam vencendo. “Já nas operações de eurobônus a reno-

vação é zero”, diz Bracher. O Unibanco já pagou um eurobônus de US\$ 38 milhões que venceria na segunda-feira. Se o mercado internacional estivesse bom, o banco teria feito nova captação, diz Jardim. O total de vencimentos do Unibanco este ano é de US\$ 230 milhões, cifra bastante inferior à de 97, que foi de US\$ 1,1 bilhão.

Prazo mínimo — O montante de títulos com vencimento este ano é muito menor se comparado a 97 porque, em 94, o prazo mínimo para emissão era de três anos e tudo que foi lançado naquele ano venceu em 97. Em 95, o prazo mínimo fixado pelo Banco Central era de dois anos, o que acabou criando uma forte concentração de vencimentos em 97, explica o diretor do Unibanco. Já em 96, o BC ampliou o prazo novamente para três anos, o que acumulará vencimentos em 99.

Empresas e bancos de primeira linha que precisam levantar recursos para continuar investindo ou quitar dívidas em real estão recorrendo a outras formas de captação no exterior, como empréstimos sindicalizados, uma linha de crédito que é rateada entre várias instituições financeiras. É o caso da Sabesp, a companhia estadual paulista de abastecimento de água. A empresa fechou na semana passada

um empréstimo sindicalizado de US\$ 100 milhões com os bancos Deutsche Morgan e Crédit Agricole Indossuez, para pagamento em um ano, com taxa fixa de 10,8%. Em dezembro, o consórcio VBC (formado pela Votorantim,

Bradesco e Camargo Corrêa) fez um empréstimo sindicalizado de US\$ 600 milhões e a Globopar (Organizações Globo) levantou US\$ 300 milhões.

“O mercado está muito difícil para emissão de papéis e o próprio BC está orientando as empresas a fazer operações mais simples”, afirma o diretor-financeiro da Sabesp, Paulo Galeta. Em julho de 97, a Sabesp obteve US\$ 275 milhões com eurobônus, pagando taxa fixa de 10% ao ano por um prazo de 8 anos. Galeta disse que a empresa está esperando a retomada dos negócios nesse mercado para fazer uma emissão, em março ou abril, de US\$ 200 milhões.

Mesmo com a crise da Ásia, os bancos internacionais estão dando recursos às empresas brasileiras — o que é positivo, ressalta o responsável pelo Mercado de Capitais de Dívida do banco alemão Deutsche Morgan Grenfell, So Ron Yat Hung. Segundo ele, depois que a situação se acalmar na Ásia, o Brasil será beneficiado, pois os fundamentos econômicos postos em dúvida na Ásia são melhores no Brasil. “É um sinal de que pelo menos os bancos continuam apostando no País”, diz Jardim.

BASIL SERÁ
BENEFICIADO
QUANDO CRISE
NA ÁSIA PASSAR